

fernandem 31/12/1983

Farei, muito caro.

Estou te escrevendo com alago, em dias de negabamento, quando os livros de J. Daudt: Fazenda, Fondo... e Teatro Belisário... Li, reli, golei, vi o teatro, em vez de trabalhar, escrevendo.

Este quasi definitivo que meve rues do Brasil, apesar dos contrários do mundo vidente.

O devidinho este me levando muito tempo, tanto que me apressar, pois posso estar em Maringá em agosto, e tanto ando a elaborar muito material, que me posso fizer aqui autêntico.

Irando de escrever, este descontento do festejo imperioso.

Passei longos anos, tentando criar novas situações, tentando mudar a realidade, e hoje tanto não compreendi-lá.

Estou de novo em quanto de volta em fernandem, culturando a solidão, com nôzgo quasi de vida meditativa.

Lido, penso, escrevo, as raps do filósofo.

Moro o mínimo, e isto me surpreende, pois perturbo as muitas aguas.

I faúndic bem, cada um dando a sua vida, e os meus netos, lucas e lous.

Não te escrevo sobre o meu festejo, ainda não separei o festejo do festejo, ainda fui o ministro gresso, e em hebreu.

Dezenas que o festejo é bom, mas não devem ser exaltado, e este festejo ainda este longe.

Estou hust e saudoso, pelo ano que se vai.

Um beijo para você que te traga um bom ano novo.

Dor.

Lembrações e meus amigos, dê-lhes um feliz ano novo.